



CCB

Messiaen Quartet

OLIVIER MESSIAEN

*Quarteto para
o fim do Tempo*

Messiaen Quartet

VENCEDOR
DO 1.º CONCURSO
INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE CÂMARA
DE ALCobaça

29 SET '10 > 21H

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO
S/ INTERVALO

Alexey Mikhaylenko CLARINETE

Ksenia Berezina VIOLINO

Nikolay Shugaev VIOLONCELO

Zlata Chochieva PIANO

PROGRAMA

Olivier Messiaen (1908-1992)

Quatuor pour la fin du Temps

[Quarteto para o fim do Tempo, 1941]

I. *Liturgie de cristal*

Bien modéré, en poudrolement harmonieux

II. *Vocalise, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps*

Robuste, modéré – Presque vif, joyeux – Modéré – Presque lent – Modéré

III. *Abîme des oiseaux*

Lent, expressif et triste

IV. *Intermède*

Décidé, modéré, un peu vif

V. *Louange à l'Éternité de Jésus*

Infiniment lent, extatique

VI. *Danse de la fureur, pour les sept trompettes*

Décidé, vigoureux, granitique, un peu vif

VII. *Fouillis d'arcs-en-ciel, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps*

Rêveur, presque lent – Robuste, modéré, un peu vif – Extatique – Robuste, modéré, un peu vif

VIII. *Louange à l'Immortalité de Jésus*

Extrêmement lent et tendre, extatique

Messiaen e o seu *Quatuor*

Olivier Messiaen (1908-1992) foi um dos compositores franceses mais importantes e originais do século xx. Mantendo sempre uma posição muito própria, esteve durante décadas na vanguarda musical do pós-guerra, influenciando muitos jovens compositores com as suas obras e as suas aulas, lendárias, no Conservatório de Paris.

Messiaen nasceu a 10 de Dezembro de 1908 em Avignon, filho da poetisa Cécile Sauvage e de Pierre Messiaen, professor de inglês e conhecido tradutor de Shakespeare. Interessou-se pela música desde muito cedo começando a ter aulas de piano. A partir de 1919, ano em que a família foi viver para Paris, frequentou o conservatório, onde estudou até 1930. Nesse período foi aluno de Paul Dukas (1865-1935) e do organista Marcel Dupré (1886-1971), entre outros.¹ Com vinte e dois anos, Messiaen foi nomeado organista na Igreja La Trinité em Paris, posto que ocupou durante toda a vida – o órgão tornar-se-ia, aliás, um instrumento determinante na sua produção musical.

Durante esses anos, Messiaen foi criando um estilo musical próprio, grandemente influenciado pela sua intensa fé cristã, assim como pelas suas investigações das métricas gregas e das *deçî-tâlas*, formulas rítmicas provenientes da centenária tradição musical hindu.² Há que referir que a investigação de tradições musicais não ocidentais e de outras fontes musicais – como as suas investigações ornitológicas – foi determinante para o desenvolvimento estilístico da música do compositor.

As inovações rítmicas, harmónicas e melódicas pelas quais Messiaen é conhecido, e que mais tarde explicou com a publicação, em 1944, do tratado *Technique de mon langage musical*, como os ritmos não reversíveis, o valor adicionado e os modos de transposição limitada, assim como a transcrição e adaptação do canto dos pássaros, começaram a surgir durante a década de 1930.³

Em Junho de 1936, ano em que Messiaen é nomeado professor na Ecole Normale de Musique e na Schola Cantorum, o grupo La jeune France, formado por Messiaen e pelos compositores André Jolivet, Daniel Lesur e Yves Baudrier, organiza o seu primeiro concerto. O objectivo era rejuvenescer a música francesa, dando-lhe

vida e tornando-a mais humana. Na Salle Gaveau são interpretadas duas obras de Messiaen: *Hymne* e *Les Offrandes oubliées*. No entanto, com o surgir da guerra, as actividades do grupo e a sua influência acabaram por ser irrelevantes.

Incorporado no exército francês em 1939, o compositor é capturado em 1940 e transportado para um campo provisório e, mais tarde, para o campo de prisioneiros Stalag VIII A, na pequena cidade de Görlitz na Silésia – a leste da cidade de Dresden, sobre a actual fronteira com a Polónia. Foi aqui, em condições precárias, que o compositor escreveu o *Quarteto para o fim do Tempo* (45-50 min.), uma das suas poucas obras de música de câmara, mas uma das mais conhecidas e, certamente, uma das mais emblemáticas de todo o século.

A obra foi escrita durante os últimos meses de 1940 e o início de 1941. Segundo o próprio compositor, um oficial alemão deu-lhe papel de música, lápis e borrachas e foi-lhe permitido conservar as partituras que transportava aquando da sua captura.¹

No que toca à génese do *Quarteto*, a princípio o compositor escreveu uma pequena peça para violino, violoncelo e clarinete, intitulada *Intermède*, para ser interpretada por três outros prisioneiros: o violoncelista Étienne Pasquier, o clarinetista Henri Akoka e o violinista Jean Le Boulaire, a quem o compositor se juntou, mais tarde, quando conseguiu arranjar um piano.

Todo o *Quarteto* foi escrito progressivamente à volta desta secção, que acabou por se tornar no seu quarto andamento. Não é certo, todavia, se ao escrever a obra o compositor tinha uma ideia predefinida da sua estrutura final, ou se os andamentos foram acrescentados, um a um, de forma mais espontânea (ou menos planeada). A verdade é que existem várias relações que podem ser estabelecidas entre algumas secções da peça, o que demonstra a vontade, da parte de Messiaen, de lhe conferir uma certa unidade e uma personalidade musical própria.

Quanto a isto e para nos limitarmos aos casos mais evidentes, poderemos salientar a estreita relação entre o segundo e o sétimo andamentos e, também, as semelhanças entre o quinto e o oitavo, dois andamentos que são baseados em obras compostas anteriormente – *Fêtes des belles eaux* (1937) e *Diptyque* (1930).

O *Quarteto* foi escrito “Em homenagem ao Anjo do Apocalipse, que levanta a mão ao céu e diz: ‘Não haverá mais Tempo’.” Embora esta dimensão religiosa da obra de Messiaen possa ser relativizada pelos ouvintes, não a podemos de forma alguma desprezar. De facto, a mensagem religiosa, mesmo se subjectiva, era central para Messiaen e quase toda a sua obra musical gira à volta dela. Para

¹ Uma das suas grandes influências de juventude foi Claude Debussy (1862-1918), cuja ópera *Pelléas et Mélisande* (1893-1895) foi, nas palavras de Messiaen, uma verdadeira revelação. A Claude Samuel, o compositor disse mesmo que esta obra esteve na base da sua vocação (as gravações dos encontros entre O. Messiaen e C. Samuel estão disponíveis para audição no site www.messiaen2008.com).

² Em relação à sua fé, Messiaen dizia que tinha nascido cristão e que a religião fazia parte da sua natureza.

³ Alguns anos depois, o compositor admitiu que *Technique de mon langage musical* estava desactualizado e que estava a trabalhar noutro tratado. Este, bem mais ambicioso, viria a ser completado pela sua mulher, a pianista Yvonne Loriod, e publicado depois da morte do compositor com o título *Traité de rythme, de couleur, et d'ornithologie*.

¹ Entre as quais estavam os *Concertos Brandeburgueses* de J. S. Bach e a *Suite Lirica* de Alban Berg.

o compositor, a música era um meio de exprimir a sua fé e não um fim em si. Nesta perspectiva também, e considerando a época em que viveu, podemos dizer que Messiaen foi um compositor de veras original.

Como nos indica a dedicatória do *Quarteto*, o compositor baseou-se no décimo capítulo do Livro do Apocalipse de São João, o último livro da Bíblia, que Messiaen cita, com adaptações, no prefácio à partitura. No entanto, e não obstante o carácter explicitamente religioso da obra, o próprio compositor afirmou: “Não quis, de forma alguma, fazer um comentário do Apocalipse, mas simplesmente motivar o meu desejo de cessação do tempo.” Ideia que, no *Quarteto*, é sobretudo representada pela incerteza rítmica generalizada.

A estreia da obra deu-se a 15 de Janeiro de 1941 no campo de detenção. Antes da execução o compositor deu uma pequena palestra ao público presente, constituído por prisioneiros e por soldados alemães. Anos depois, em conversa com Antoine Goléa, Messiaen resumiu o que havia dito na altura: “Disse-lhes, em primeiro lugar, que este quarteto tinha sido escrito para o fim do tempo, não como um jogo de palavras sobre o tempo de cativo, mas para o fim dos conceitos de passado e de futuro: isto é, para o começo da eternidade, e para tal confiei no magnífico texto da Revelação...”

O compositor terá igualmente afirmado, em relação à estreia do *Quarteto* no campo de detenção, que nunca a sua música foi escutada com tanta consideração e compreensão.

A natureza musical da peça é, como já foi referido, muito particular. Para tal contribuem o conjunto (pouco comum) de instrumentos utilizado e, sobretudo, os elementos muito próprios à linguagem musical de Messiaen. No prefácio à edição da obra, o compositor dá-nos umas pistas para melhor a compreender: “A sua linguagem musical é essencialmente imaterial, espiritual e católica. Modos que produzem uma espécie de ubiquidade tonal, melódica e harmónica, transportam aqui o ouvinte em direcção à eternidade no espaço ou ao infinito. Ritmos particulares, para além da métrica, contribuem fortemente para a dissipação da temporalidade.”

Cada andamento mereceu também um comentário do compositor aquando da publicação da obra. Mais do que pistas para uma compreensão musical, Messiaen fornece-nos uma perspectiva mais subjectiva sobre o contexto da criação e o significado de cada uma das secções, prestando particular atenção às cores e texturas evocadas pelos sons:

I. LITURGIE DE CRISTAL

Entre as três e as quatro horas da manhã, o despertar dos pássaros: um melro ou um rouxinol improvisa sozinho, rodeado por poeiras de som, por uma auréola de chilros perdidos na altitude das árvores. Transpondo isto para um plano religioso, têm o silêncio harmonioso do paraíso.

II. VOCALISE, POUR L'ANGE QUI ANNONCE LA FIN DU TEMPS

A primeira e a terceira partes, muito curtas, evocam o poder do poderoso anjo, coroado por um arco-íris e vestido por uma nuvem, que coloca um pé no mar e outro na terra. A secção central apresenta as harmonias impalpáveis do paraíso. Suaves cascatas de acordes azul-laranja no piano criam um carrilhão distante que envolve a melodia tipo cantochão do violino e violoncelo.

III. ABÎME DES OISEAUX

Clarinete solo. O abismo é o Tempo, com os seus lamentos e fadigas. Os pássaros são o oposto do Tempo; são o nosso desejo de luz, de estrelas, de arco-íris e de canções jubilantes.

IV. INTERMÈDE

Scherzo, de carácter mais extrovertido que os outros andamentos, contudo ligado a eles através de reminiscências melódicas.

V. LOUANGE À L'ÉTERNITÉ DE JÉSUS

Jesus é aqui considerado como Palavra. Uma longa frase do violoncelo, infinitamente lenta, enaltece com amor e reverência a eternidade desta Palavra afável e poderosa, “que os anos nunca apagarão”. Majestosamente, a melodia desenvolve-se numa espécie de distância terna e suprema. “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.”

VI. DANSE DE LA FUREUR, POUR LES SEPT TROMPETTES

Rítmicamente, a secção mais característica da peça. Os quatro instrumentos em uníssono soam como gongos e trompetes (as primeiras seis trompetes do apocalipse e as várias catástrofes a elas associadas, a trompeta do sétimo anjo que anuncia a consumação do mistério de Deus). A utilização de valores adicionados, ritmos aumentados ou diminuídos e ritmos não reversíveis. Música de pedra, temerosas sonoridades de granito; movimento irresistível de aço, de enormes blocos de fúria púrpura, de delírio gélido. Ouçam sobretudo o fortissimo aterrador do tema aumentado e as mudanças de registo das suas diversas notas, pouco antes do final da peça.

VII. FOUILLIS D'ARCS-EN-CIEL, POUR L'ANGE QUI ANNONCE LA FIN DU TEMPS

Alguns trechos do segundo andamento reaparecem. O Anjo poderoso aparece, e sobretudo o arco-íris que o envolve (o arco-íris: símbolo de paz, sabedoria e de todas as vibrações luminosas e sonoras). Nos meus sonhos, ouço acordes e melodias reconhecidas, vejo formas e cores familiares; depois, a seguir a este estado transitório, vou para além da realidade e submeto-me em êxtase a uma vertigem, um enlaço giratório de sons e cores sobre-humanas. Estas espadas de fogo, estas correntes de lava azul-laranja, estas estrelas súbitas; este é o tumulto dos arco-íris!

VIII. LOUANGE À L'IMMORTALITÉ DE JÉSUS

Um longo solo de violino que corresponde ao violoncelo do quinto andamento. Porquê este segundo louvor? É particularmente dirigido ao segundo aspecto de Jesus, a Jesus-Homem, à Palavra feita carne, ressuscitado imortal para nos doar a vida. Tudo é amor. A Sua subida lenta em direcção ao extremo do registo agudo é a ascensão do homem em direcção ao seu Deus, do Filho de Deus em direcção a Seu Pai, do ser abençoado em direcção ao Paraíso.

Messiaen foi repatriado em Maio de 1941 e a estreia pública do *Quarteto* deu-se muito pouco tempo depois, no dia 24 de Junho, no Théâtre des Mathurins em Paris, com o compositor ao piano, Jean Pasquier ao violino, André Vacellier ao clarinete e Étienne Pasquier ao violoncelo.

Também após a sua libertação, Messiaen é nomeado professor de harmonia no Conservatório de Paris. Em 1947 é criada uma cadeira de análise musical especialmente para ele e quase vinte anos mais tarde, em 1966, torna-se professor de composição. Entre os seus alunos, destacam-se nomes como Pierre Boulez (n. 1925), Karlheinz Stockhausen (1928-2007), Yvonne Loriod (1924-2010), com quem Messiaen se casou em 1961, depois da morte da sua primeira mulher, Claire Delbos, Iannis Xenakis (1922-2001) e Jean Barraqué (1928-1973), entre outros.

Além de leccionar com frequência em vários países, Messiaen permanece no Conservatório até se reformar em 1978. Como compositor, mantém-se activo até morrer, em Paris, no dia 27 de Abril de 1992.

FRANCISCO C. SASSETTI

Messiaen Quartet

O *ensemble* foi criado no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, nas classes de músicos notáveis, como os professores A. Bonduriansky e N. Rubinstein. *Ensemble* instrumental atípico e original com intérpretes brilhantes, o Messiaen Quartet recebeu, desde logo, o reconhecimento do público e afirmou-se na cena concertística. Já se apresentou nas mais importantes salas de Moscovo e no estrangeiro (Polónia, Portugal, Espanha e Alemanha). Participou em inúmeros festivais de música: centenário do nascimento de Olivier Messiaen, Mendelssohn Festival, Art-November, Young artist of Russia, White nights of Karelia, Cistermúsica Festival (Portugal), entre outros.

O Messiaen Quartet venceu o XII Concurso Internacional de Música de Câmara Contemporânea em Cracóvia (Polónia, 2008); e o I Concurso Internacional de Música de Câmara da Cidade de Alcobça (Portugal, 2009). Já gravou para a rádio e televisão na Rússia, Polónia e Portugal. Fazem parte do quarteto: Alexey Mikhaylenko (clarinete), Ksenia Berezina (violino), Nikolay Shugaev (violoncelo) e Zlata Chochieva (piano).



Alexey Mikhaylenko CLARINETE

Nasceu em 1986 em Moscovo. Em 1993 iniciou os estudos de clarinete na Escola de Música Borodin, na classe de V. Makarov. Na escola foi membro do ensemble de clarinetes, constituído por músicos laureados em vários concursos e festivais. Em 2000 transferiu-se para a Escola de Música Alexandrov onde frequentou as classes de I. Mozgovenko. Em 2001 ingressou no 2.º ano do Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, tendo aulas com o professor R. Bagdasarian. Em 2004 ingressou no Conservatório de Moscovo, continuando os estudos com o mesmo professor. Em 2006 frequentou a Norwegian Academy of Music (Oslo, Noruega). Participou em diversos festivais na Rússia e no estrangeiro: Primavera Clássica, Última, Ostersjofestivalen, Baltic Sea Festival (Suécia), entre outros.

Foi laureado nos concursos nacionais russos European Education (1997, 3.º prémio), 1.º Concurso Internacional de Televisão Nutcracker (2000, 1.º prémio), Prokofiev Festival of Contemporary Music (2000, 1.º prémio), e no concurso internacional Symphony (2002, 2.º prémio). Recebeu também uma bolsa da New Names e da Our Culture, Edvard Grieg Society. Apresentou-se com a Orquestra Filarmónica Académica Estadual de Volgograd, a Orquestra de Câmara Sadko e a Orquestra de Câmara Slobodkin Centre. Anualmente actua em diferentes cidades na Rússia e no estrangeiro: Espanha, França, Polónia, Hungria, Noruega, Japão, Irão e Suécia.

Ksenia Berezina VIOLINO

Nasceu em 1985 na Rússia. Em 2009 licenciou-se no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo onde estudou com Igor Frolov. Obteve o Leverhulme Trust Music Award e iniciou uma pós-graduação no Royal College of Music em Londres, com o Dr. Felix Andrievsky. Venceu vários concursos de violino nacionais e internacionais, como National Young String Players em Yekaterinburg (Rússia), VIth International Competition for Young Soloists em Togliatti (Rússia), Citta' di Padova prize em Pádua (Itália), Nedialka Simeonova em Haskovo (Bulgária). Apresentou-se, por diversas vezes, como solista com a Orquestra Sinfónica da Crimeia e a orquestra de câmara Moscow Camerata.

Participou em *master-classes* internacionais na República Checa, Rússia e França, e em festivais de música na Rússia (Primavera Classic – Moscovo; Forum Classica – Moscovo; Art November – Moscovo Young Talents of Russia – Nizhny Novgorod), em França (Opus – Nice), Coreia do Norte (Friendship Festival of Art) e Suécia (Baltic Sea Festival – Estocolmo).

Apresentou-se em concerto em inúmeras cidades russas, bem como na Alemanha, Espanha, Coreia do Norte, República Checa, Suécia, Bulgária, França, Itália, Portugal e Polónia. Toca num violino Carolo Ferdinando Landolfi de 1760, amavelmente cedido pelo Royal College of Music.

Nikolay Shugaev VIOLONCELO

Nasceu em Moscovo em 1988. Formou-se com distinção no Colégio Chopin (classe de N. Grishina), no colégio Gnesin, também com distinção (classe de V. Birina). Actualmente estuda no Conservatório de Moscovo (classe de N. Shakhovskaya). Foi premiado em concursos nacionais e internacionais (VIII Concurso Internazionale Valsesia Musica, Premio Monterosa Kawai – Itália, 2007 – 1.º prémio; Concurso Internacional de Violoncelo, Licen – Áustria, 2003; Moscovo, 2000 – 1.º prémio; concurso nacional Sizran 2005 – 1.º prémio). Participou nos festivais Eurythmie. Sieben Worte, Suíça, Violoncello Generations, D. D. Schostakovich, N. A. Alekseev, Beethoven days in Moscow, Autumn Days of Music, Moscow Autumn, Art-November, Aurora Chamber Music – Suécia, Jeunesses musicales – Croácia, Vth Eilat Chamber Music Festival – Israel, e nos programas organizados pela fundação de caridade internacional Spivakov e no fundo social inter-regional New Names. Frequentou *master-classes* de violoncelistas famosos, como Mischa Maisky, Gary Hoffman e Valter Despajl. Tem-se apresentado frequentemente em Itália, Croácia, Polónia, Suíça, Portugal, Alemanha, Holanda, Japão, Suécia e Israel, e em diversas cidades russas. Participa em concertos a solo acompanhado por orquestras de câmara, nomeadamente a Moscow Camerata, Gnessin Virtuosi, Arpeggione, e com a Orquestra Sinfónica de Moscovo de P. Slobodkin.

Zlata Chochieva PIANO

Nasceu em Moscovo em 1985. Com quatro anos começou a sua educação musical como pianista na classe de Nina Dolenko na Escola de Música Flier. Em 2000-2003 continuou os estudos de piano sob a supervisão do mundialmente famoso Mikhail Pletnev na Escola Central Especial de Música (classe de Kira Shashkina). Em 2008 licenciou-se com distinção no Conservatório de Moscovo sob a direcção do pianista e professor Pavel Nersessian. Actualmente está a fazer uma pós-graduação com o mesmo professor.

Aos oito anos estreou-se em concerto no Grande Auditório do Conservatório de Moscovo, interpretando o Concerto para piano n.º 17 de Mozart. Desde então tem dado recitais e actuado com diversas orquestras nas mais prestigiadas salas de Moscovo, noutras cidades russas e no estrangeiro (Itália, Espanha, Dinamarca, Polónia, França, Alemanha e Bélgica). Apresentou-se muitas vezes com orquestras filarmónicas russas e estrangeiras, como a Orquestra Nacional Russa (maestro Mikhail Pletnev), Danish Tivoli Orchestra (maestro Terje Mikkelsen), Orchestre Royal de Chambre de Wallonie (maestro Paul Goodwin), Orquestra de Câmara de Munique, entre outras.

Venceu e foi premiada em 15 concursos de piano nacionais e internacionais (Rússia, Itália, Espanha, Polónia, Dinamarca, Portugal e Alemanha). Recebeu uma bolsa do fundo Russian Performing Art. Em 2005 foi nomeada “Honorable Artist of North Ossetia Republic”, tornando-se a mais jovem artista de sempre na Rússia a obter tal honra. Fez diversas gravações na Rússia, Polónia e Dinamarca. As suas actuações foram difundidas na rádio e na televisão na Rússia e no estrangeiro (EUA, Itália, Portugal, Bélgica, Dinamarca, Noruega, Polónia e Alemanha). Participou em numerosos festivais, incluindo o Festival de Páscoa em Moscovo e o ARD Festival em Munique.

CCB

CO-PRODUÇÃO
CCB \ METROPOLITANA



OBRA DE ALFREDO KEIL + FRANZ LISZT + LUÍS DE FREITAS BRANCO + JOÃO PEDRO OLIVEIRA*
FRANCISCO DE LACERDA + MAURICE RAVEL
*ENCOMENDA DO CENTRO CULTURAL DE BELEM, COM APOIO DA COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
1910 · 2010

Concerto do Centenário

Orquestra
Metropolitana
de Lisboa

Coro Sinfónico
Lisboa Cantat

CORO ASSOCIADO TEMPORADA 2010-2011

Cesário Costa DIRECÇÃO MUSICAL

4 Out 21h

GRANDE AUDITÓRIO . M \ 6 ANOS

CCB / CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] | ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] | MARGARIDA VEIGA [VOGAL]
ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO GABRIELA CERQUEIRA
CONSULTOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA JOÃO PAULO COTRIM

CENTRO DE ESPECTÁCULOS DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA FRANCISCO SASSETTI ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUÍSA INÊS PRODUÇÃO CARLA RUIZ INÊS CORREIA | PATRÍCIA SILVEIRA HUGO CORTEZ | INÊS LOPES | VERA ROSA DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | JOSÉ VALÉRIO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRACA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

